

20 ANOS da Lei Maria da Penha:

percepção da
sociedade brasileira



Realização:

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

Apoio:

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Uber

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento, a percepção de efetividade e os desafios da Lei Maria da Penha após 20 anos de sua criação, investigando como a sociedade reconhece as diferentes formas de violência contra a mulher, os mecanismos de proteção previstos na Lei e as expectativas em relação ao futuro do enfrentamento à violência de gênero no Brasil.

PESQUISA QUANTITATIVA



Metodologia

Entrevista digital por autopreenchimento



Amostra

1500 entrevistas



Praça

Nacional

Perfil



Mulheres
1.000



Homens
500

16 anos
ou mais

Margem de erro

2,8 p.p.

Período de campo

22 a 30 de abril
de 2026

Amostra ponderada por gênero, faixa etária, escolaridade e classe cruzadas por região, conforme parâmetros da PNAD Anual - IBGE.

Projeções populacionais calculadas considerando a população de 16 anos e mais, segundo Projeção Populacional do IBGE para 2026.

01

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL



Para as brasileiras,
a violência contra a
mulher costuma
ser cometida
principalmente por
homens próximos.

Mulheres acreditam que parceiros e ex-parceiros
são os principais autores de agressões às mulheres

% Perfis percebidos pelas mulheres como os principais
agressores de mulheres (entre mulheres)

88% **PARCEIROS/EX-PARCEIROS**
(marido/companheiro/ex-companheiro/namorado/ex-namorado)

São **77,7 milhões**
de mulheres.

33% **FAMILIARES/PARENTES PRÓXIMOS**
(avô/pai/padrasto/irmão/filho/enteado/outras parentes homens)

29% **PESSOAS CONHECIDAS/PRÓXIMAS**
(amigos/conhecidos/vizinhos/superiores de trabalho, colegas de trabalho ou estudo)

27% **DESCONHECIDOS**

9% **TODOS OS TIPOS DE HOMEM IGUALMENTE**

6% **OUTRAS MULHERES**

Maioria das mulheres crê
que os homens ainda não
entendem determinadas
atitudes como violência,
e que se omitem diante de
outros homens.

77%

das mulheres
concordam com a frase

“A maioria dos homens
ainda não reconhece
comportamentos que são
formas de violência”

São 68 milhões de mulheres

% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



■ concordo totalmente

■ concordo parcialmente

■ não concordo, nem discordo

■ discordo parcialmente

■ discordo totalmente

G10. Você concorda ou discorda das seguintes frases? Totalmente ou em parte?

Base: Mulheres: 1.000 casos

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Uber

82%

das mulheres
concordam com a frase

São **72,4 milhões** de mulheres

“ Mesmo condenando piadas machistas e atitudes violentas contra mulheres, **muitos homens não se posicionam nessas situações quando estão com outros homens** ”

% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



■ concordo totalmente

■ concordo parcialmente

■ não concordo, nem discordo

■ discordo parcialmente

■ discordo totalmente

G10. Você concorda ou discorda das seguintes frases? Totalmente ou em parte?

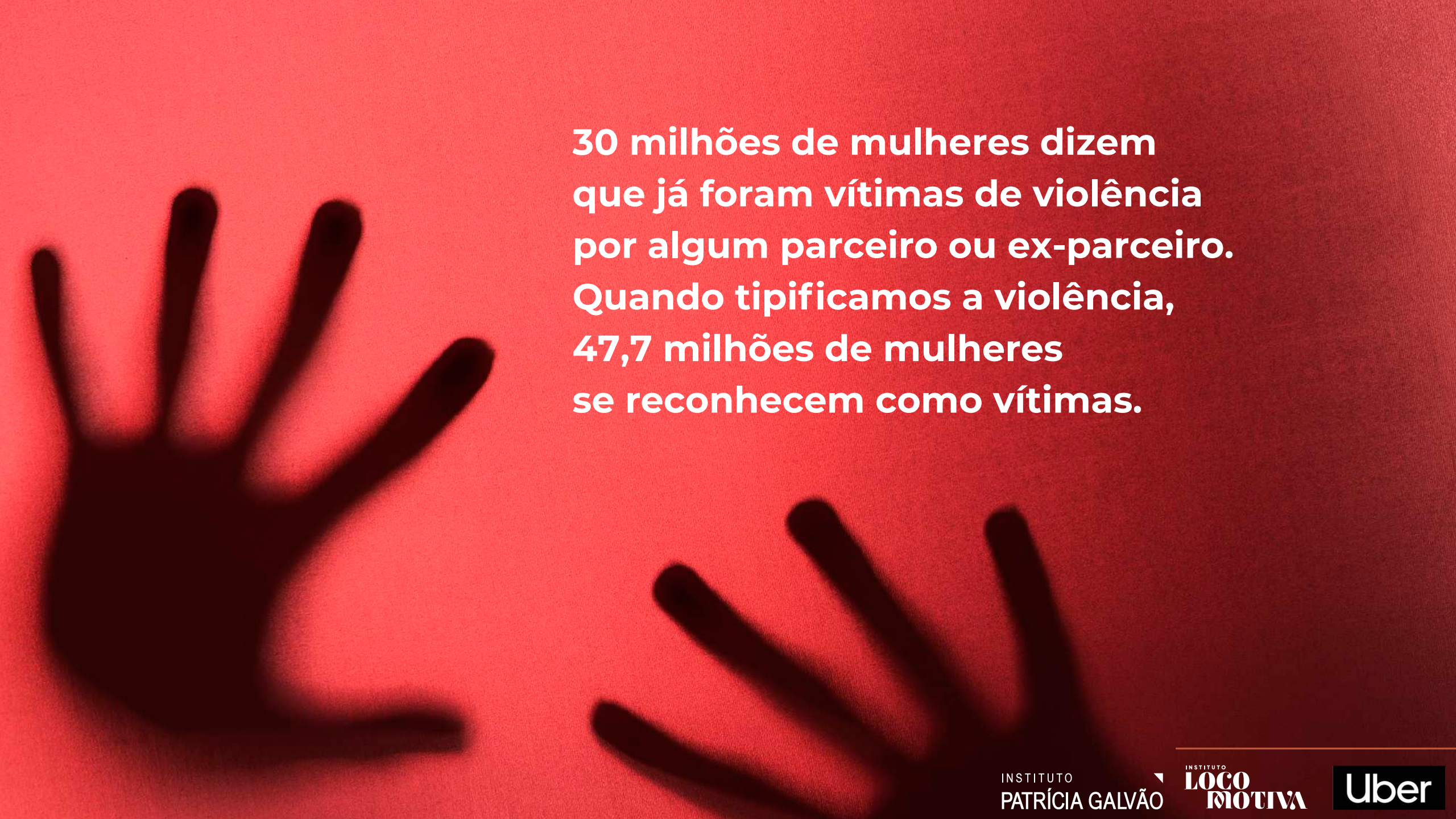
Base: Mulheres: 1.000 casos

Violências ligadas a controle e vigilância apresentam maior tolerância na sociedade, principalmente na percepção dos homens

% Tolerância em relação aos comportamentos de um homem com uma mulher com quem ele se relaciona (como esposa, namorada ou companheira)
(total de pessoas que atribuem algum grau de aceitabilidade a cada situação)

41%	69,8 milhões de pessoas	Acessar seu celular sem a sua autorização	Mulheres: 38% Homens: 43%
35%	59,5 milhões de pessoas	Controlar ou interferir no uso de seu dinheiro (ex: contas, cartão de crédito)	Mulheres: 26% Homens: 44%
29%	25,6 milhões de pessoas	Tentar influenciar ou controlar com quem ela fala, onde vai, o que faz ou o que veste	Mulheres: 19% Homens: 39%
25%	22 milhões de pessoas	Dificultar ou desencorajá-la a trabalhar, estudar ou ter independência	Mulheres: 18% Homens: 32%
24%	21,2 milhões de pessoas	Exercer pressão para influenciar seu comportamento para ela agir como ele deseja	Mulheres: 18% Homens: 31%
22%	19,4 milhões de pessoas	Levantar o tom de voz ou falar de forma desrespeitosa, inclusive na frente de outras pessoas	Mulheres: 16% Homens: 28%
22%	19,4 milhões de pessoas	Insistir em ter contato físico íntimo ou sexual mesmo quando ela não demonstra vontade	Mulheres: 16% Homens: 28%
20%	17,6 milhões de pessoas	Empurrar ou segurá-la com força durante uma discussão ou desentendimento	Mulheres: 14% Homens: 26%

B6. O quanto você considera aceitáveis ou não as situações abaixo? Utilize uma escala de 1 a 5 em que, 1 = Nada aceitável e 5 = Totalmente aceitável.
(RU POR LINHA) Base: 1.500 | Mulheres (1000), Homens (500)



**30 milhões de mulheres dizem
que já foram vítimas de violência
por algum parceiro ou ex-parceiro.
Quando tipificamos a violência,
47,7 milhões de mulheres
se reconhecem como vítimas.**

Quando estimulamos o tipo de violência sofrida por um parceiro ou ex-parceiro, o número de mulheres que se declaram vítima sobe 20 p.p

PERGUNTA GERAL
(vítimas de violência)

34%

declaram

ter sido **vítimas de violência** por
algum parceiro/ex-parceiro
com quem tinha um relacionamento.

São 30 milhões
de brasileiras

X

ESTÍMULO TIPOS DE VIOLÊNCIA
(física, sexual, psicológica,
moral ou patrimonial)

54%

declaram

ter passado por alguma das **situações de violência**
por algum parceiro/ex-parceiro com quem
tinha um relacionamento.

São 47,7 milhões
de brasileiras

Entre mulheres que já se relacionaram com um homem.

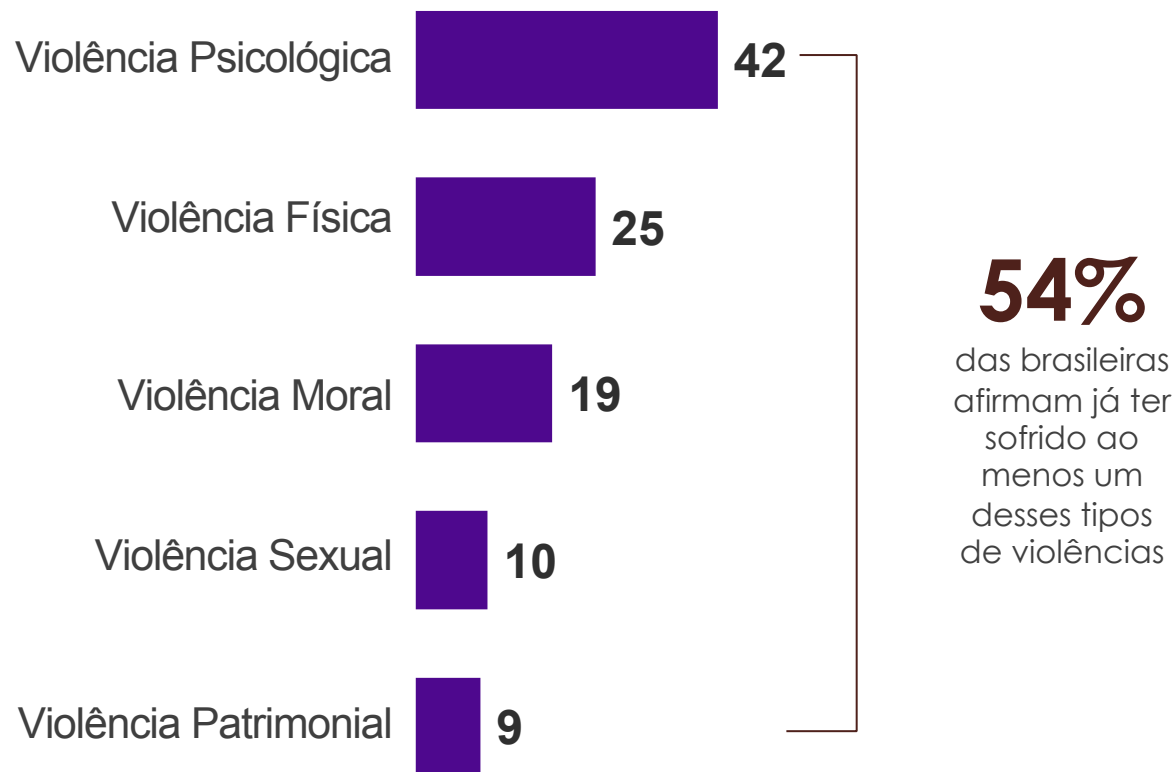
G4. (APENAS MULHERES) Você já foi vítima de violência por algum parceiro ou ex-parceiro com quem tinha um relacionamento? (RU) Base: Mulheres: 978.

G5. Você já passou por alguma das situações abaixo por algum parceiro ou ex-parceiro com quem tinha um relacionamento? (RM) Base: Mulheres: 978.

A violência que as mulheres relatam ter sofrido por um parceiro ou ex-parceiro é sobretudo psicológica ou física.

% JÁ SOFREU ALGUM DESTES TIPOS DE VIOLÊNCIA POR UM PARCEIRO OU EX-PARCEIRO

(MULHERES QUE JÁ TIVERAM ALGUM RELACIONAMENTO COM UM HOMEM)



G5. (APENAS MULHERES) Você já passou por alguma das situações abaixo por algum parceiro ou ex-parceiro com quem tinha um relacionamento? (RM)

Base: Mulheres: 978 casos.

“Fez filmagem e **fotos sem minha permissão** e fica me manipulando pra eu **não denunciar.**”

Mulher, região Norte, amarela, 25 a 44 anos

“

**Algumas mulheres
compartilharam
relatos sobre as
violências sofridas.**

“Me senti humilhada, **ele falava coisas caluniosas e sempre me rebaixava, não queria que eu fosse melhor que ele**, não podia nem me arrumar, sempre suspeita de mim e **falava que iria me matar a todo momento.**”

Mulher, região Norte, preta, 16 a 29 anos

”

“Ele era agressivo, ia até meu trabalho **fazer ameaças, me agrediu, queimou minhas roupas** quando decidi sair de casa, **roubou meu dinheiro, tomou meu celular**, e depois falou que tudo isso era **culpa minha.**”

Mulher, região Sul, branca, 16 a 29 anos

“Namorava um rapaz antes de conhecer meu atual esposo, e, **sofria muita violência psicológica com ele**. Me dizia que quando casasse com ele não iria trabalhar, só iria ficar em casa fazendo tudo. Ele **queria sexo todo dia, mesmo (se eu) não tivesse afim**, não queria nem saber. **A minha família foi essencial me ajudar sair desse relacionamento**, me ajudaram bastante, consegui me livrar. Cheguei a denunciar, porém, **desisti por medo.**”

Mulher, região Sudeste, preta, 30 a 49 anos

“Discussão em local público, **ele segurou pelo braço com força, me impedindo de ir embora**, até chegou um amigo e resolveu a situação.”

Mulher, região Sudeste, parda, acima de 49 anos

“

“Meu relacionamento no começo era muito bom, apesar do ciúme, mas conseguia apaziguar. **Com o tempo, ele se mostrou violento**, começou a me afastar dos meus amigos. Apesar de não ter tido violência física, **me sentia presa e sofria violência patrimonial e moral**. No final, saí de casa e agora vivo minha vida independente.”

Mulher, região Nordeste, branca, acima de 49 anos

“Meu ex-marido **me humilhava com palavras ofensivas** e eu, na época, não sabia que estava sofrendo de abuso psicológico e **evitava me separar porque tinha uma filha pequena** que sofria de graves problemas de saúde. Só depois de sair de casa e pedir a separação, foi que entendi o comportamento nocivo dele. Hoje, **ainda sofro as sequelas de um relacionamento tóxico**, que prejudicou a mim, mas, **principalmente, à minha filha caçula, que sofre de depressão causada pelas atitudes insanas do pai**.”

Mulher, região Sudeste, preta, acima de 49 anos

”

A conta não fecha: quando perguntamos para os homens, um percentual bem menor reconhece ter praticado violência, mesmo que estimulado



Entre homens que já se relacionaram com uma mulher.

G7. (APENAS HOMENS) Você já praticou violência com alguma parceira ou ex-parceira com quem tinha um relacionamento? (RU) Base: Homens: 469 casos

G8. (APENAS HOMENS) Você já praticou alguma das agressões em alguma parceira ou ex-parceira com quem tinha um relacionamento? (RM) Base: Homens: 469 casos

“

**Os homens
compartilharam menos
o ocorrido, e alguns
justificam a violência.**

“Eu fui levado a fazer isso, era humilhado em público dentro de casa etc...
Por isso, eu agredia. **Eu não gosto de violência, mas eu fui instigado a fazer.**”

Homem, região Sudeste, pardo, 30 a 49 anos

“Ela me traiu então fiz isso.”

Homem, região Centro-Oeste, branco, 16 a 20 anos

“Não quero contar.”

*Homem, região Centro-Oeste
branco, 16 a 29 anos*

**“Não gosto de
lembrar.”**

*Homem, região Sul, branco,
16 a 29 anos*

“Não desejo falar.”

*Homem, região Sul, branco,
30 a 39 anos*

“Aquilo foi discussão mais pesada, aconteceu, sim,
agressão verbal de lado a lado, também eu sofri
agressão verbal. **Relação de casal é assim mesmo.**”

Homem, região Sul, branco, 30 a 49 anos

”

A reação a uma situação de violência contra a mulher não acontece de maneira uniforme. Mulheres tendem mais a procurar mais autoridades ou terceiros para intervir em um caso de violência. Homens tendem mais ao enfrentamento direto comparados às mulheres

% PRINCIPAL ATITUDE AO PRESENCIAR UM HOMEM AGREDINDO UMA MULHER (ENTRE MULHERES)

70%

Chamaria a polícia
ou acionaria as
autoridades

Homens: 56%

11%

Procuraria ajuda
de outras pessoas

Homens: 4%

9%

Tentaria intervir
diretamente,
sem uso da força

Homens: 19%

7%

Tentaria intervir
diretamente,
usando a força
se necessário

Homens: 15%

1%

Nada, pois não
devo interferir

Homens: 3%

1%

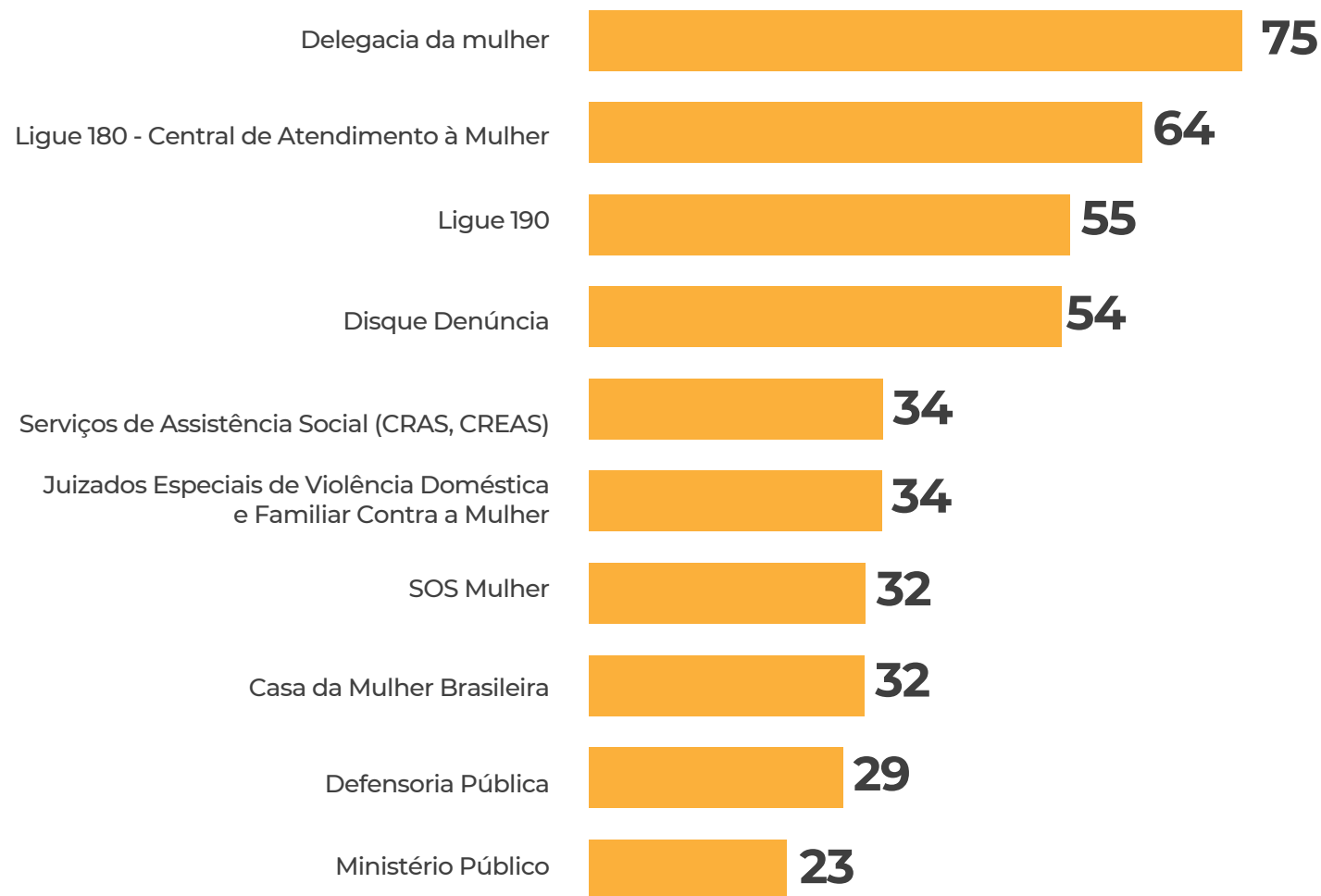
Não soube
responder

Homens: 3%

A delegacia da mulher é o canal de apoio mais conhecido entre as brasileiras, mencionada por 3 em cada 4 mulheres.

Os canais de denúncia telefônica também apresentam ampla notoriedade, sendo conhecidos por pelo menos metade das entrevistadas.

% Conhecimento dos serviços, canais de denúncia ou formas de apoio em situações de violência (mulheres)



O principal entrave percebido no enfrentamento da violência contra a mulher é o medo de denunciar, seguido pela impunidade dos agressores. As mulheres também apontam a existência de uma cultura que naturaliza ou minimiza a violência contra a mulher

% Principais obstáculos percebidos pelas mulheres no enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil
(entre mulheres, total de menções)



68%	O medo das vítimas de denunciar (por represálias ou falta de proteção)
56%	A impunidade / falta de punição efetiva aos agressores
39%	A lentidão da justiça nos processos
35%	A existência na sociedade de uma cultura que naturaliza ou minimiza a violência contra a mulher
25%	A falta de serviços de apoio às vítimas (abrigo, apoio psicológico, jurídico)
24%	A falta de aplicação das Leis existentes
23%	A falta de preparo das forças de segurança para lidar com esses casos
17%	A falta de informação sobre direitos e canais de ajuda
13%	A falta de envolvimento dos homens no enfrentamento do problema

G3. Na sua visão, quais são os principais obstáculos no enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil? Aponte os 3 principais, ordenando o 1º, 2º e 3º. (RU POR COLUNA). Base: Mulheres (1000).

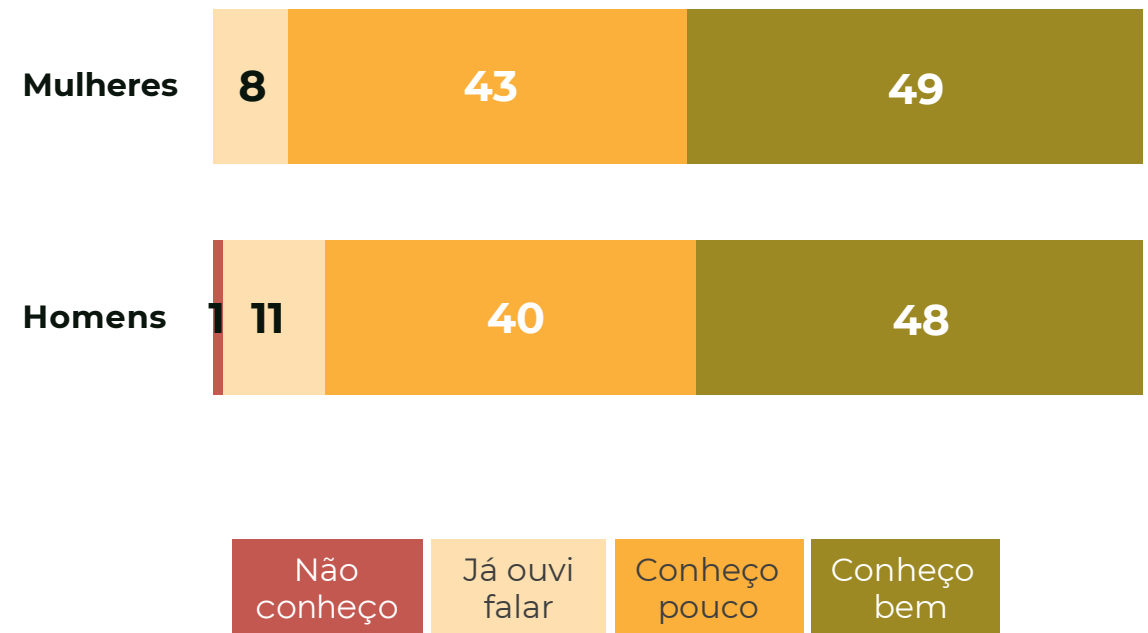
02

20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Conhecimento sobre a Lei Maria da Penha é amplo entre as mulheres e homens, mas apenas metade delas considera conhecer bem essa legislação depois de 20 anos de sua criação.

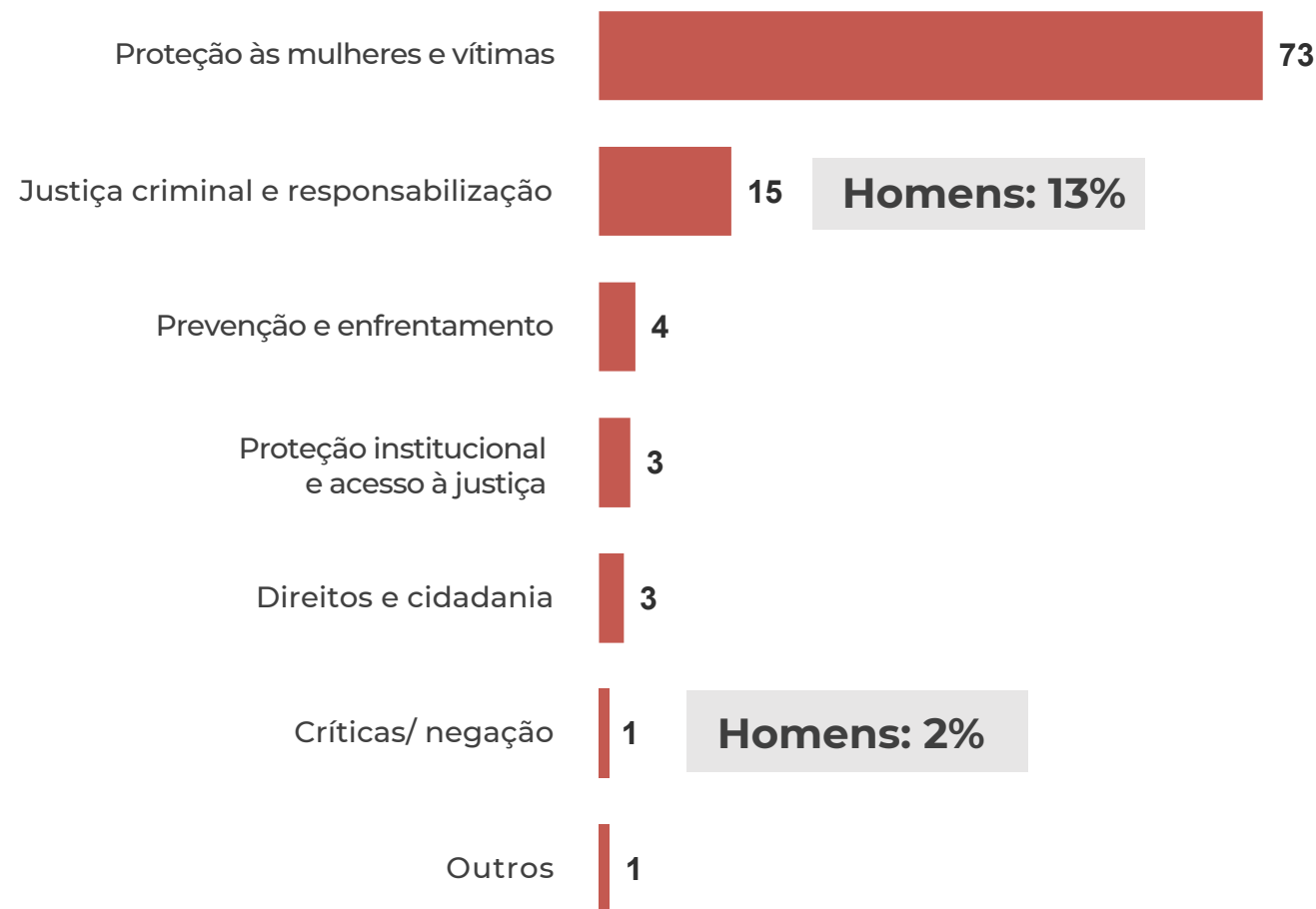
% Conhecimento das mulheres sobre a Lei Maria da Penha



A Lei é espontaneamente descrita pela maioria das brasileiras como destinada à proteção das mulheres.

% Entendimento espontâneo sobre a principal função da Lei Maria da Penha

(Entre mulheres que conhecem ou ao menos já ouviram falar da Lei)



F2. Para que serve a Lei Maria da Penha? (ABERTA)

Base: Mulheres: 996 casos, Homens: 496 casos.

“Para amparar as mulheres após serem violentada, não importa se é mentalmente ou fisicamente. Uma Lei criada para ajudar mulheres.”

Mulher, região Sudeste, preta, 16 a 29 anos

“Protege mulheres contra violência doméstica e familiar, tornando as penas mais rigorosas.”

Mulher, região Norte, branca, 16 a 29 anos

“Para defender as mulheres dos agressores, mas muitas vezes ela não funciona na prática.”

Mulher, região Sudeste, branca, 30 a 49 anos

“Para que as mulheres se sintam protegidas em relação a violência doméstica.”

Mulher, região Nordeste, preta, 30 a 49 anos

”

“

“A Lei Maria da Penha serve para proteger mulheres da violência doméstica e familiar, punir agressores e garantir medidas de segurança à vítima.”

Homem, região Nordeste, branco, 16 a 29 anos

“A Lei Maria da Penha serve para prender homens que machucam suas mulheres ou suas esposas.”

Homem, região Sudeste, branco, 30 a 49 anos

Mesmo com o amplo conhecimento da Lei, ainda há espaço para ampliação do entendimento sobre os tipos de violências e medidas previstas.

9 de cada 10 mulheres afirmam conhecer a previsão da Lei Maria da Penha para casos de violência física, mas menos da metade conhece a proteção contra a violência patrimonial

% TIPOS DE VIOLÊNCIA ABRANGIDOS PELA LEI MARIA DA PENHA (ENTRE MULHERES)

Física

88%

Agressões que afetam o corpo, como tapas, socos, queimaduras, espancamentos

Psicológica

78%

Ameaças, humilhação, chantagem, manipulação, isolamento, desvalorização

Sexual

76%

Forçar relação sexual, impedir uso de contraceptivos, exploração sexual, estupro

Moral

61%

Calúnia, difamação, injúria, exposição pública negativa da mulher

Patrimonial

46%

Retenção ou dano de bens, documentos, dinheiro, impedindo a independência econômica

39%

das mulheres sabem que a Lei Maria da Penha abrange esses 5 tipos de violência

As medidas protetivas presentes na Lei Maria da Penha são conhecidas por 8 de cada 10 brasileiras, mas o conhecimento sobre a proteção patrimonial alcança menos da metade dessas mulheres

% CONHECIMENTO DOS DIREITOS E MEDIDAS PREVISTOS NA LEI MARIA DA PENHA (ENTRE MULHERES)

83%

Medidas protetivas de urgência para impedir aproximação ou contato do agressor

74%

Afastamento do agressor do lar

68%

Abrigo para mulheres em situação de risco

64%

Atendimento psicológico/jurídico gratuito

38%

Proteção patrimonial de vítimas

F4. Você conhece ou já ouviu falar dos seguintes direitos e medidas previstos na Lei Maria da Penha? (RM)

Base: Mulheres: 1.000 casos.

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Uber

Maioria das mulheres acredita que, antes da existência da Lei Maria da Penha, havia maior impunidade, falta de meios de acolhimento às vítimas e abrandamento das punições aos agressores

% Como eram tratadas as situações de violência doméstica e familiar **antes da Lei Maria da Penha** (entre mulheres)

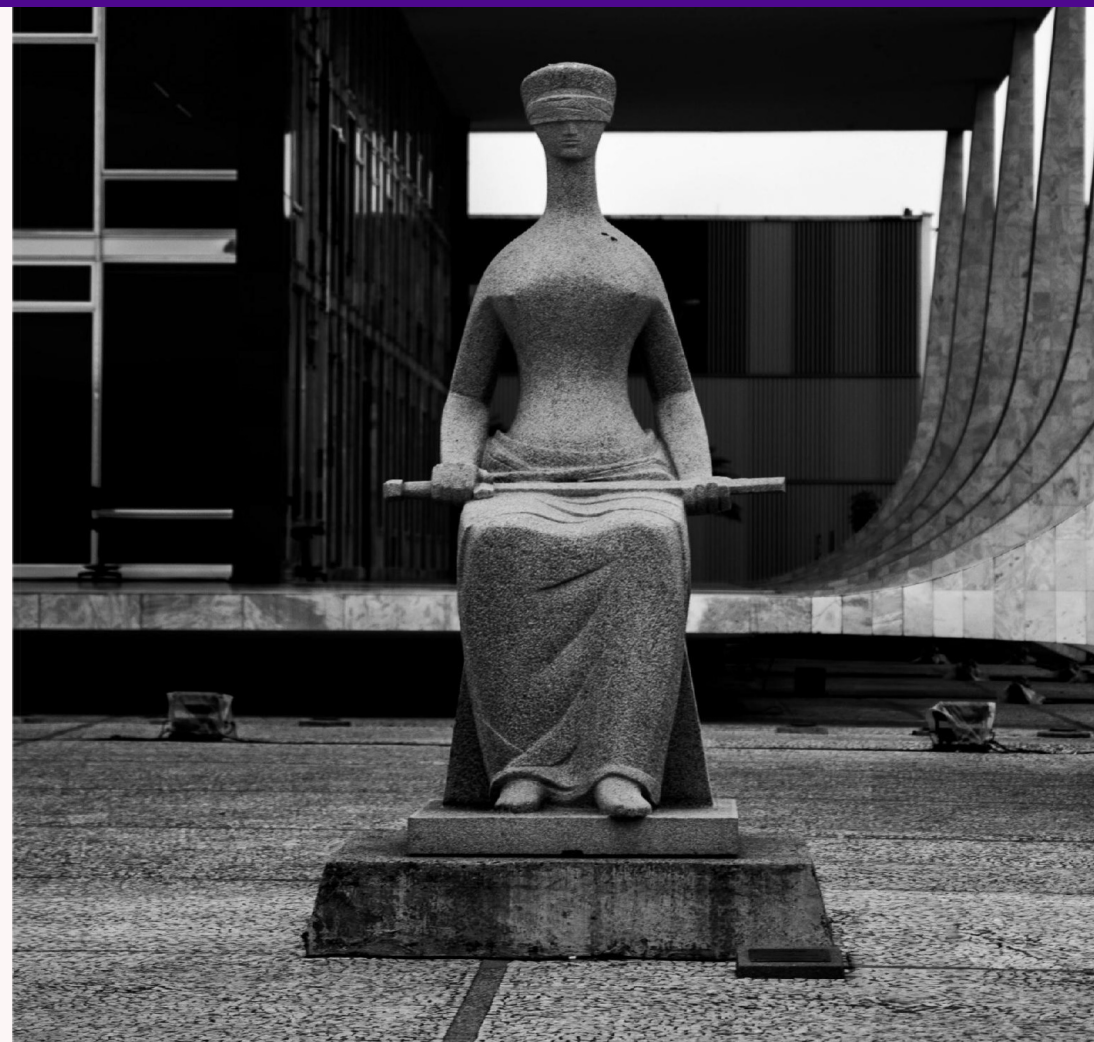
81% “Predominava a ideia de que em briga de marido e mulher **não se mete a colher**”

Homens: 74%

81% “Mulheres que sofriam violência doméstica ou familiar **não tinham onde buscar ajuda**”

Homens: 69%

64% “Quando havia **punição para os homens** que agrediam mulheres, elas **eram muito leves**, como doação de cestas básicas ou prestação de serviço comunitário”



G0. Do que você sabe ou já ouviu falar, como eram tratadas as situações de violência doméstica e familiar antes da Lei Maria da Penha? (RU POR LINHA)

Base: Mulheres: 1.000 casos, Homens: 500 casos.

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Uber

“Meu ex-marido se embriagava na rua e chegava louco em casa, quebrando tudo e me agredindo. **Eu usei a Maria da Penha para afastá-lo, mas por medo, me mudei de bairro.**”

Mulher, região Sudeste, branca, acima de 49 anos

7 em cada 10 mulheres sentem que a Lei Maria da Penha tem impacto real na vida das mulheres

71%

Das mulheres
concordam com a frase

“ Sinto que a Lei Maria da Penha tem impacto real na vida das mulheres ”

São 62,7 milhões de brasileiras

Homens: 69%

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

G2. Ainda sobre a Lei Maria da Penha, pensando na prática, o quanto você concorda com as afirmações abaixo? Totalmente ou em parte?

Base: Mulheres: 1.000 casos, Homens: 500 casos.

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Uber

Maioria das mulheres se sente mais protegida pela existência da Lei Maria da Penha. Para 3 em cada 4 brasileiras, a Lei faz com que elas se sintam mais conscientes sobre os riscos de sofrer violência

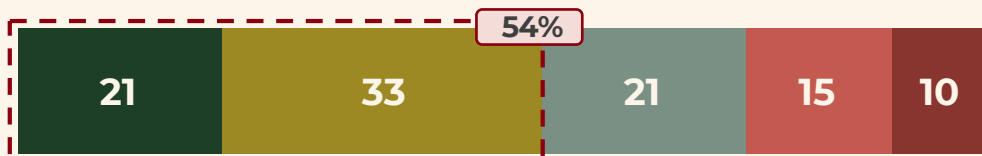
54%

Das mulheres
concordam com a frase

“ A Lei Maria da Penha faz com que eu me sinta **mais protegida no meu dia a dia** ”

São **47 milhões** de mulheres

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

74%

Das mulheres
concordam com a frase

“ A Lei Maria da Penha faz com que eu me sinta **mais em alerta sobre os riscos de sofrer violência** no meu dia a dia ”

São **65 milhões** de mulheres

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

G2. Ainda sobre a Lei Maria da Penha, pensando na prática, o quanto você concorda com as afirmações abaixo? Totalmente ou em parte?

Base: 1.500 | Mulheres (1000),

A Lei trouxe mais confiança para as mulheres exigirem melhor tratamento pelos homens

2 em cada 3

mulheres

concordam com a frase

“A existência da Lei Maria da Penha faz com que eu **exija ser tratada pelos homens de forma melhor**”

São 59 milhões de mulheres

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente

■ Concordo parcialmente

■ Não concordo, nem discordo

■ Discordo parcialmente

■ Discordo totalmente

A existência da Lei incentiva a maioria dos homens a tratar melhor as mulheres e a ficar mais em alerta, na percepção deles próprios

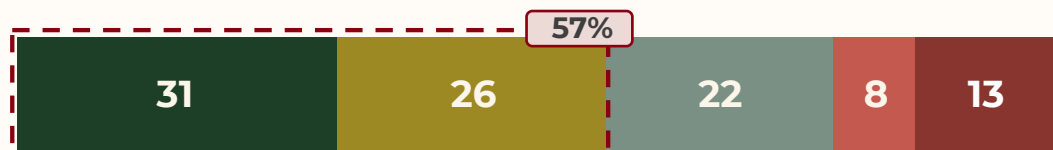
57%

Dos homens
concordam com a frase

“A existência da Lei Maria da Penha faz com que eu **trate as mulheres de forma melhor**”

São **49,5 milhões** de homens

% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

60%

Dos homens
concordam com a frase

“A Lei Maria da Penha faz com que eu me sinta mais em **alerta sobre os riscos de cometer violência** no meu dia a dia”

São **52,1 milhões** de homens

% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

G2. Ainda sobre a Lei Maria da Penha, pensando na prática, o quanto você concorda com as afirmações abaixo? Totalmente ou em parte?

Base: 1.500 | Homens (500),

Mesmo com o amplo conhecimento da Lei e reconhecimento de sua importância, as brasileiras entendem que ela, sozinha, não é capaz de solucionar o problema da violência doméstica.

“

“Diz que a Lei é para proteger as mulheres, mas infelizmente **não tem assustado os agressores.**”

Mulher, região Centro-Oeste, parda, acima de 49 anos

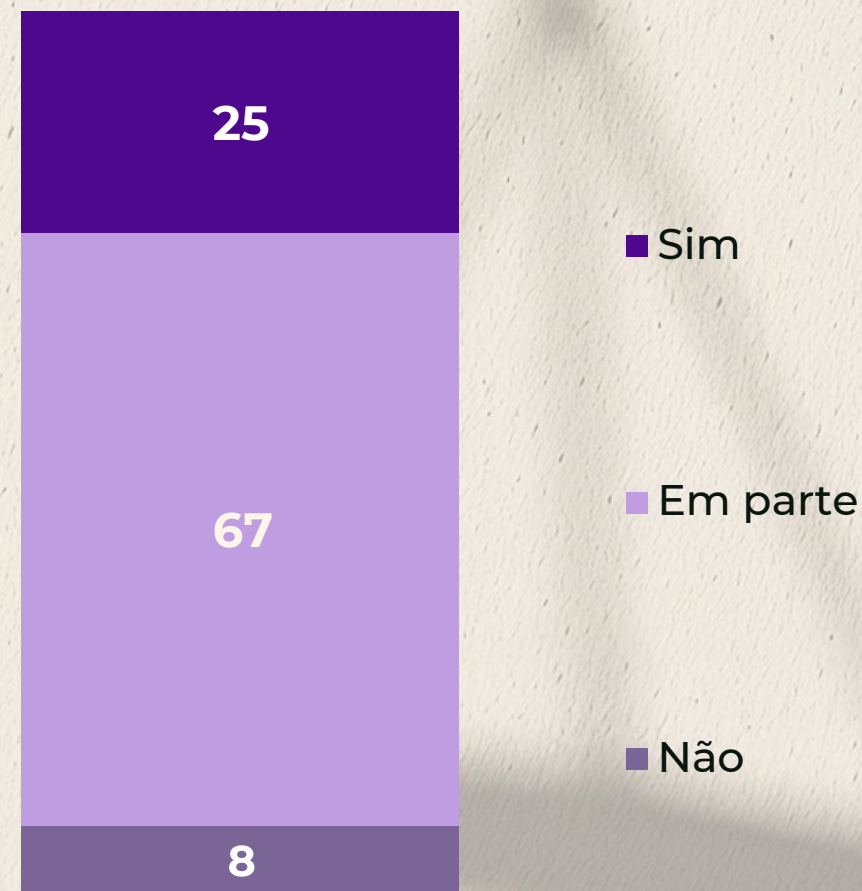
“Queria que a Lei Maria da Penha fosse mais severa. Os homens de hoje não têm mais medo dela.”

Mulher, região Centro-Oeste, parda, 16 a 29 anos

”

Maioria das brasileiras considera que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar parcialmente.

% Percepção de que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar
(entre mulheres)



G1. Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar? (RU)

Base: Mulheres (1000)

Para a maioria das mulheres, a Lei Maria da Penha não funciona como deveria na prática e, sozinha, não é suficiente para enfrentar a violência contra a mulher

80%

Das mulheres
concordam com a frase

“ Sinto que a Lei Maria da Penha **ainda não funciona** na prática como deveria ”

São 70,6 milhões de mulheres

Homens: 70%

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

82%

Das mulheres
concordam com a frase

“ A Lei Maria da Penha, isoladamente, **não é suficiente** para o enfrentamento efetivo da violência contra a mulher ”

São 72,4 milhões de mulheres

Homens: 74%

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

G2. Ainda sobre a Lei Maria da Penha, pensando na prática, o quanto você concorda com as afirmações abaixo? Totalmente ou em parte?

Base: Mulheres: 1.000 casos, Homens: 500 casos.

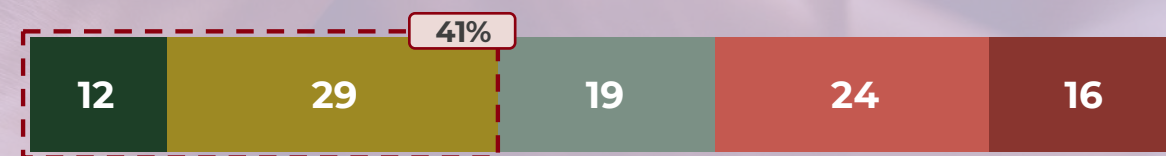
Apenas
41%

Das mulheres
concordam com a frase

“As forças de segurança pública
estão **preparadas para atender
adequadamente** mulheres
em situação de violência”

Homens: 48%

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente ■ Concordo parcialmente ■ Não concordo, nem discordo
■ Discordo parcialmente ■ Discordo totalmente

03

O FUTURO DO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Para as brasileiras, o enfrentamento à violência contra as mulheres também precisa ser uma pauta que conta com a participação dos homens

As mulheres percebem que os garotos estão cada vez mais expostos a referências negativas de masculinidade.

82%

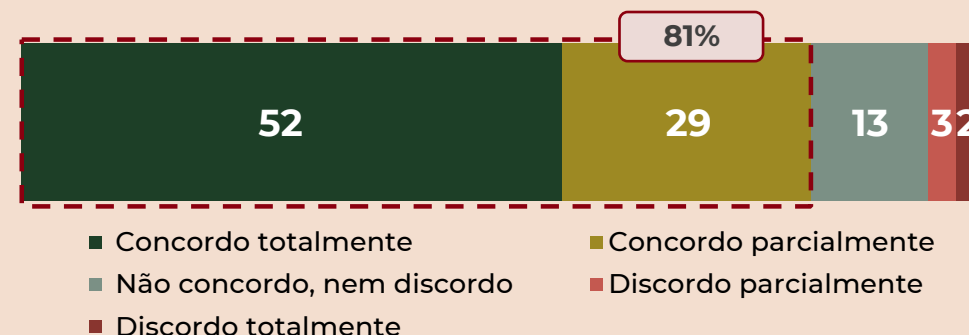
Das mulheres
concordam com a frase

“Hoje, na internet, os garotos têm mais facilidade de encontrar **referências negativas sobre masculinidade** do que positivas”

São 72,4 milhões de brasileiras

Homens: 66%

% Concordância com a frase



G10. Você concorda ou discorda das seguintes frases? Totalmente ou em parte?

Base: Mulheres: 1.000 casos, Homens: 500 casos.

9 em cada 10 mulheres esperam que os homens sejam referências positivas para meninos e jovens no enfrentamento à violência contra as mulheres

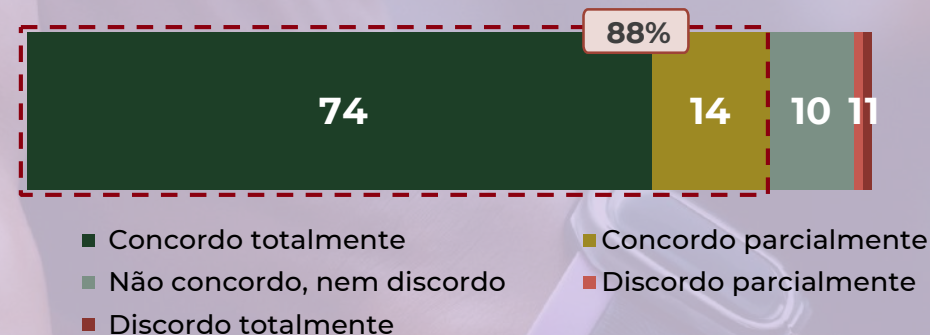
88%

Das mulheres
concordam com a frase

“É preciso que os homens sejam referências positivas para meninos e jovens no posicionamento contra a violência contra as mulheres”

São **77,7 milhões** de brasileiras

% Concordância com a frase



9 em cada 10 mulheres concordam que os homens deveriam se envolver mais ativamente no enfrentamento à violência contra a mulher

87%

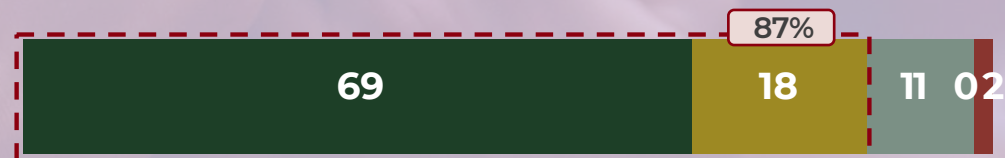
Das mulheres
concordam com a frase

“ Os homens **deveriam se envolver mais ativamente** no enfrentamento à violência contra a mulher ”

São **74,2 milhões** de mulheres

Homens: 81%

% Concordância com a frase



■ Concordo totalmente

■ Concordo parcialmente

■ Não concordo, nem discordo

■ Discordo parcialmente

■ Discordo totalmente

Mulheres indicam diversas ações como eficazes no enfrentamento à violência contra a mulher – desde ampliar o apoio e proteção às vítimas até a criação de grupos de reflexão para agressores

% AÇÕES CONSIDERADAS COMO EFICAZES NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

("Muito eficaz" + "Eficaz", entre mulheres)

91%

**Ampliar o apoio
e a proteção
às vítimas**

(assistência, atendimento
psicológico e jurídico,
abrigo)

91%

**Endurecer as Leis
e aumentar
a punição aos
agressores**

90%

**Melhorar a
aplicação das Leis
e o funcionamento
da justiça**

89%

**Promover
educação e
prevenção da
violência**

(escolas, campanhas
e conscientização)

89%

**Facilitar o acesso
aos canais de
denúncia**

(informação e
atendimento)

88%

**Promover a
autonomia
financeira das
mulheres**

(emprego, renda e
qualificação)

88%

**Fortalecer a
atuação das forças
de segurança**

(policiamento e
prevenção)

73%

**Criar e promover
grupos de reflexão
para homens que
tenham agredido
mulheres**

H1. O quão eficaz você considera as seguintes medidas para enfrentar a violência contra a mulher?

Base: Mulheres: 1.000 casos.

TEMA IMPORTA PARA O VOTO!

Presença de **propostas de enfrentamento à violência contra a mulher**

aumentará muito as chances de escolha da(o) representante nas eleições de 2026

para

76%

das mulheres

São **67,1 milhões** de mulheres

Homens: 71%



Pesquisa de opinião

20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA:
PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Realização

Instituto Patrícia Galvão
Instituto Locomotiva

Apoio

Uber

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA



Em caso de violência, procure ajuda!

Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher.

**A ligação é gratuita e o serviço funciona 24 horas por dia,
todos os dias da semana.**

Realização

Instituto Patrícia Galvão
www.agenciapatriciagalvao.org.br

Instituto Locomotiva

www.ilocomotiva.com.br

Ilustrações

Sofia Costa

Projeto gráfico e diagramação

Elaine Alves

Julho/2026

Contatos para imprensa

Julia Cruz – Instituto Patrícia Galvão
(11) 98482-2628 | julia.cruz@patriciagalvao.org.br
contato@patriciagalvao.org.br

Luisa Amorim - GBR Comunicação
Instituto Locomotiva
(61) 98263-0575 | luisa.amorim@gbr.com.br

uber@idealhks.com